

VISÃO DO CORREIO

A revolução das cotas no ensino

Os números divulgados esta semana pelo Censo da Educação Superior revelam uma revolução em curso no país. O levantamento realizado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) indica que os universitários cotistas alcançaram uma taxa de conclusão de curso superior à dos estudantes não cotistas. No período entre 2014 e 2023, 51% dos universitários atendidos por políticas de incentivo — muitas vezes, vítimas de preconceito por causa de seu perfil racial e social — conseguiram terminar essa importante etapa de formação. Entre os não cotistas, esse percentual chegou a 41%.

Na avaliação do MEC, esse resultado mostra um avanço inequívoco na redução da desigualdade social, uma das chagas mais antigas do Brasil. “Os dados nos mostraram que o caminho é cuidar desses estudantes, especialmente dos que mais precisam, porque eles respondem, eles dão resultado quando instados a entrar na educação superior”, comentou o ministro da Educação em exercício, Leonardo Barchini. “A gente dá uma chance para esses estudantes de baixa renda, pretos, pardos e indígenas, e eles respondem. Nesse sentido, com esse direcionamento, com base nesses dados, é que nós estamos desenhando os novos programas de concessão de benefícios de assistência estudantil para esses estudantes”, prosseguiu o substituto do titular Camilo Santana, que está de férias.

Registre-se que a Universidade de Brasília (UnB) desempenhou um papel pioneiro nessa mudança social. Em 2023, completaram-se 20 anos da política de cotas raciais na instituição. Um olhar em retrospectiva revela como, em duas décadas, foi possível derubar as intransponíveis barreiras que

impediam brasileiros em situação vulnerável de ter acesso ao ensino superior. Em 2003, apenas 4,3% dos alunos da UnB eram negros ou indígenas. No primeiro vestibular sob o regime de cotas, em 2004, ingressaram 388 candidatos aprovados. Em 2022, o contingente de cotistas ficou acima de 10 mil.

O governo federal deu sinais de que pretende avançar em políticas que redundem em mais oportunidades para o estudante investir na formação superior. Consta na pasta da Educação o plano de melhorar instalações universitárias, como restaurante comunitário e os alojamentos estudantis, apesar das restrições orçamentárias. Também se encontra em estudo a criação de um Pé-de-Meia universitário, semelhante ao já adotado para alunos de ensino médio, no qual o estudante recebe uma bolsa mensal enquanto mantiver a frequência nos bancos escolares.

Se o Censo de Educação Superior revelou dados animadores sobre as políticas afirmativas, deixou claro que ainda há outros desafios a enfrentar. O aumento constante do ensino a distância — a modalidade corresponde a 49% das matrículas nas universidades — impõe, na avaliação do governo, a necessidade de se adotar medidas regulatórias. Merecem maior atenção os cursos de licenciatura, onde identificamos problemas na qualidade da formação desses alunos.

Sabe-se que o ensino universitário é apenas uma seção no extenso inventário da educação no Brasil. Ainda há enormes lacunas, em especial no ensino médio. Mas com políticas públicas consistentes, transparência e responsabilidade social, é possível encontrar a equação que permitirá ao país sair da debilidade em parâmetros educacionais e alcançar patamares de nações mais desenvolvidas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Febre maculosa

A Secretaria de Saúde do DF confirmou dois casos de febre maculosa, transmitida pelo carrapato estrela. Morador há 48 anos no Lago Norte, deixou de frequentar a orla do Lago Norte — é ir e voltar picado. Somente as manadas de capivaras das QLS 12, 14 e 16 têm mais de 50 indivíduos; outros tantos nas QLS 13 e 15 — todos infestados de carrapatos. Enviei fotos, vídeos e alertas sobre ataques a cães e humanos à prefeitura, à mídia e ao Ibram sugerindo medidas de controle sanitário e de redução das manadas, assim como fizeram em outras cidades. Concretamente, nenhum retorno, nenhuma providência, enquanto isso as capivaras agradecem prenunciando novas vítimas...

» **Paulo Motta**
Lago Norte

Presidenciáveis

Se os possíveis candidatos à Presidência da República em 2026 Ronaldo Caiado, Romeu Zemma, Ratinho Júnior e Tarcsio de Freitas conseguirem eleger seus preferidos nas eleições municipais deste ano, estarão longe de concretizarem os seus sonhos. Isso porque nenhum deles tem boas propostas para os estados e municípios do Nordeste, principalmente para as famílias menos favorecidas. Esse quarteto é formado por candidatos ricos, alguns deles empresários e do agronegócio. Talvez por essa razão, até o momento, não conhecemos e não temos visto esses possíveis candidatos falar ou apresentar algum projeto que possa melhorar a vida dos eleitores nordestinos. Engana-se quem pensa que será eleito presidente da República sem os votos dos nordestinos.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Conspiração

Há um departamento dentro do nosso psiquismo que adora teorias conspiratórias. Está sempre em busca de alguém que trama, que intriga, que deseja a vida do outro ou até a nossa. Chegando ao extremo de fazer calar o cidadão, amordaçar os meios de comunicação e rasgar a Carta Magna. Infelizmente, temos vários com esse modus operandi circulando na Esplanada dos Ministérios, uns no Congresso Nacional e outros no Judiciário. Mesmo pessoas sem maiores azedumes na personalidade não escapam da pulção de encontrar um sinistro culpado por essas ou aquelas mazelas. A educação é o desaguadouro favorito para as

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasília, capital da esperança que chova.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em Brasília, 10% de umidade.

Em Brasília, 0% de humildade.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Outubro: mês de homenagear professores e professoras.

Educar é um ato de amor.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Que os torcedores e sócios do Flamengo façam abaixo-assinado pedindo à diretoria do clube para batizar o novo estádio como “Estádio Capitão Sérgio Macaco”.

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte

Os sinos da Catedral voltaram soar na Esplanada dos Ministérios.

Espero que acordem as autoridades para que ouçam o anseio dos brasileiros

Vera Martins — Asa Sul

teorias conspiratórias. É óbvio que, se a educação dos pobres é ruim, é porque os ricos gananciosos não querem vê-los escapar da sua posição subalterna e oprimida.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Canhotos e destros

Fiquei chocada de ler a matéria *Por que a maioria das pessoas são destros, e não canhotas?*, da BBC News, publicada no site do **Correio**. Ela só causa desinformação sobre os canhotos, que, no passado, sofreram tanto preconceito. A publicação da década de 1990 que falou que canhotos morriam mais cedo foi desacreditada. O estudo que encontrou uma vida mais longa para destros desconsiderou que, antigamente, as pessoas eram forçadas a escrever com a direita. Assim, a maioria dos idosos mais velhos era destra. O artigo termina com a palavra má-sorta, baseada em informações falsas mencionadas no decorrer do texto.

» **Marília Magalhães**
Brasília

Ambição

Estamos sofrendo uma crise climática e hídrica mundial. O Distrito Federal, com seca e qualidade do ar cada vez piores, e a Terracap, mais empenhada em trocar vegetação por loteamentos e obras impermeabilizantes do solo. Uma nova investida é trocar vegetação por prédios e estacionamento em uma área contígua ao Parque das Garças no Lago Norte que obstruirá a visão da paisagem mais ampla do Lago Paranoá. O empreendimento em questão é um “ambientecídio”, mas que, no Brasil, virou moda impunemente. Que comunidade está pedindo essa aberração? Nenhuma. Frequentadores do local querem mais verde, mais paisagem, mais sossego e silêncio, menos agitação e mais natureza. O Lago Norte está saturado de comércio, muitas lojas desocupadas em shoppings, tem um polo gastronômico, o Quituart, que não consegue clientela além de sábado e domingo para almoço. O Clube do Congresso, ao lado do Parque das Garças, está vazio e ocioso: por que não incentivam atividade econômica lá dentro, onde existe espaço amplo e construído? Mas não, predomina a sanha avarenta por lotear qualquer área verde, independentemente dos danos resultantes, para garantir comissões participativas de vendas aos seus “corretores”, sem qualquer compromisso com o futuro sem crise climática ou hídrica, sem seca, com ar mais saudável e melhor qualidade de vida para as pessoas.

» **Antônio Matoso Filho**
Lago Norte



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Cid Moreira, Jabulani e eu

Não conheci Cid Moreira (29/9/1927-3/10/2024), mas sou grato à bola Jabulani por ter feito o meio de campo e conectado-me com a voz mais famosa do telejornalismo brasileiro no meme na Copa do Mundo da África do Sul. Johannesburg, 28 de maio de 2010. Sala de imprensa do Randpark Club, o belo campo de golfe do hotel The Fairway, a concentração da Seleção. A CBF convidou os jornalistas credenciados para a entrevista com os goleiros convocados por Dunga: Julio Cesar e os reservas Gomes e Doni. Ao lado deles, Taffarel.

Era a minha primeira cobertura de Copa pelo **Correio Braziliense**. Deixei o hotel ao lado do colega Eugênio Moreira do *Estado de Minas* com uma lista de perguntas e observações de treinos escritas à mão salvas em um bloquinho.

Passsei praticamente a entrevista coletiva inteira com o dedo indicador erguido pedindo uma oportunidade. O microfone driblava-me na sala de conferências, porém não saiu da marcação. O tempo avançava, o fim da coletiva se aproximava e os companheiros de imprensa consumiam as minhas ideias de pergunta. O momento era tenso, crítico.

De repente, um dos assessores da CBF caminha em minha direção com o microfone. Ouço longe Rodrigo Paiva dizer que era a última pergunta. Passam mil pela minha cabeça, mas uma observação registrada no bloquinho havia chamado a minha atenção nos primeiros contatos dos goleiros com a bola da Copa: as caretas do Julio Cesar. Pronto. O

dedo de Deus apontou e disse: a pergunta é essa. E lá fui eu na base do improviso.

Recebo o microfone e faço a pergunta mais simples, curta e direta da carreira: “Julio Cesar, o que acha da Jabulani, a bola oficial da Copa do Mundo?”. O melhor goleiro do mundo à época, campeão da Champions League pela Internazionale naquela temporada, sequer espera a conclusão e atropela: “É uma m..., terrível, horrorosa, parece aquelas bolas que você compra no supermercado”, disparou na melhor e mais sincera resposta daquela entrevista.

Tive pela primeira vez a noção da onda provocada por uma crítica na Copa. Produtores e repórteres pediam aos editores para cortarem na frase sobre a bola. Tínhamos a primeira polêmica do Mundial. Parceira de longa data da Fifa, a alemã Adidas, rival da estadunidense e cebeefiana Nike, soltou nota em defesa da Jabulani. O treinador de goleiros Wendell explicava a crítica. A bola de couro sintético era leve, veloz, uma ameaça a quem jogasse adiantado.

Naquele dia, Jabulani conectou o menino criado no Cruzeiro Novo vendo Jornal Nacional sonhando ser jornalista esportivo com Cid Moreira. Soube da África do Sul que a treta havia inspirado o meme da Copa de 2010 na interpretação do nosso Pelé da locução. A bola virou o pesadelo dos goleiros. Inclusive de Julio Cesar na eliminação contra a Holanda nas quartas de final. O país se divertiu com a vinheta “Jabulaaaani!”. Jamais esquecerei. Eis a minha homenagem. Valeu, Cid Moreira! Boa noite.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br